

Francisco García Jurado, *Introducción a la semántica latina. De la semántica tradicional al cognitivismo*, Madrid, Servicio de Publicaciones de la Universidad Complutense, 2003 (128 pp.).

É com grande satisfação que saudamos a publicação de uma série de monografias por parte da revista *Cuadernos de Filología Clásica* da Universidad Complutense. Sob o título de *Estudios Latinos Anejos* inicia-se esta série, cujo primeiro número foi felizmente dedicado à semântica latina. E digo felizmente porque, no domínio dos estudos da linguística latina, talvez a maior necessidade actual seja a existência de estudos sobre o nível semântico, mais do que sobre outros como o fonético ou o sintáctico. Esta necessidade prende-se não só com o relativamente menor número de trabalhos que se ocupam deste âmbito como também com a vastidão do terreno semântico-lexical, tão difícil de abarcar nos trabalhos de índole linguística.

O autor desta obra, Francisco García Jurado, é bem conhecido no âmbito da semântica latina pelos seus estudos no campo dos *uerba uestiendi*. O seu à-vontade neste terreno revela-se no maneira didáctica como explica questões complexas. Escrever uma Introdução à semântica latina, susceptível de ser lida por estudantes não especialistas, em 128 páginas, incluindo bibliografia e índices, e ainda assim conseguir ser claro na progressão do raciocínio, não é uma empresa ao alcance de qualquer um. O autor tem o acerto de apresentar, na introdução, a estrutura do livro e o plano que lhe confere unidade. A organização em cinco capítulos é, diríamos, parentética, com um primeiro em que se aborda a semântica tradicional e o último em que se apresenta a nova visão da semântica cognitiva, enquanto que os três capítulos centrais tratam de diversos aspectos semântico-lexicais a partir de um ponto de vista eminentemente estruturalista, apesar de não faltarem explicações complementares segundo os critérios do cognitivismo. Esta apresentação inicial do plano do livro permite que a leitura progrida com uma plena consciência do que se está a tratar em cada momento e do que podemos esperar a seguir.

Dentro de cada capítulo a fluência do discurso didáctico é digna de louvor. As divisões da matéria por capítulos e pontos, o estilo elegante e claro, despido de ornamentações fúteis que compliquem a compreensão, os gráficos esclarecedores e os exemplos constantes tornam inteligível e agradável, até para o leigo, uma matéria que o excesso de erudição torna confusa em outros estudos. Às vezes, no entanto, parece que a brevidade discursiva, normalmente positiva, desemboca em demasiado laconismo. Assim, os capítulos dedicados à prototipicidade e iconicidade não são suficientemente desenvolvidos, pelo menos tendo em atenção a importância dos assuntos tratados.

De facto, esse laconismo excessivo também se deixa perceber na globalidade do tratado. O título faz pensar num tratamento mais pormenorizado da evolução dos estudos semânticos, desde os tradicionais até os cognitivos, sem centrar a passagem de um a outro exclusivamente no estruturalismo. Desse modo, podiam ter sido tratados também os avanços que supôs a semântica generativa para as relações entre a sintaxe e a semântica, ou podiam ter sido mencionadas as relações entre semântica e pragmática linguística. Não significa isto que o livro esteja incompleto, mas apenas que as expectativas que o título cria excedem o tratamento concreto da matéria.

Os exemplos, como disse, estão muito bem seleccionados, de maneira que as explicações mais complexas ficam desde logo esclarecidas com expressões latinas ou castelhanas. É certo, porém, que de vez em quando o autor escolhe os exemplos que lhe interessam para tirar determinadas conclusões, sem atender a outros casos que as não demonstrariam. Assim, vemos na página 100, ao falar das «metáforas do quotidiano», que se demonstra a ideia básica «o descendente é negativo» através de expressões espanholas como «los males caen o sobrevienen», ou «caer un chaparrón» sem referir que, contradizendo esta tendência, também encontramos facilmente expressões como «caer el gordo de la lotería», «caer o venir como lluvia de mayo», que, embora menos frequentes, não seguem a tendência de que o que desce é negativo e o que sobe positivo. Estas situações, de qualquer modo, são marginais.

Geralmente os exemplos apresentados têm a virtude de, por um lado, abrangerem diferentes campos e classes lexicais, mas, por outro, não ampliarem em excesso estes campos e classes para manter uma certa coerência e para demonstrar que se pode argumentar diferentes questões sem ter de saltitar de uns exemplos a outros.

Temos de salientar, por último, um grande cuidado na revisão final de maneira a não deixar passar gralhas que prejudicassem a leitura. A única que encontrei, e deixo aqui apontada para a correcção numa futura reedição do livro, está na página 55. Depois de definir termos alternos como aqueles que são equipolentes e contrários, se diz que «dar» e «rechazar» são termos alternos em castelhano, quando se esperaria exemplificar com «dar» e «quitar» ou com «recibir» e «rechazar».

Em resumo, é preciso felicitar os editores desta nova colecção, por esta sua iniciativa, e o autor desta monografia pelo excelente resultado de uma sempre difícil tarefa: divulgar uma matéria pouco conhecida para os leigos e, simultaneamente, acrescentar o seu contributo de originalidade. Qualquer estudioso da língua latina que quiser embrenhar-se no âmbito dos estudos semântico-cognitivos terá de começar, sem dúvida, por ler este esclarecedor trabalho.

CARLOS DE MIGUEL MORA

Carla Susana Viera Gonçalves, *Invectiva na Tragédia de Séneca*, (Estudos da FLUC, nº 40), Lisboa, Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2003, 171 pp. [ISBN 972-772-376-4]

Tem-se assistido, ultimamente, ao aparecimento de trabalhos que resultam de interessantes abordagens temáticas às obras dos clássicos latinos e gregos, quer em colóquios da especialidade, quer em trabalhos académicos. Está neste último caso *Invectiva na Tragédia de Séneca* de Carla Gonçalves. Num trabalho que reproduz no essencial a dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Coimbra, a A. apresenta o conceito da *uituperatio* na dramaturgia senequiana e a sua utilização